



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Cynthia Rodrigues Bezerra

**ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UMA PERSPECTIVA  
PSICOPEDAGÓGICA ATRAVÉS DA BRINCADEIRA**

Orientador (a): Prof. Dr. Norma Maria De Lima

JOÃO PESSOA - PB

2017

CYNTHIARODRIGUES BEZERRA

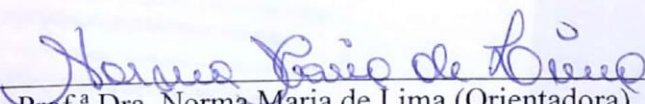
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA ATRAVÉS DA  
BRINCADEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Norma Maria de Lima

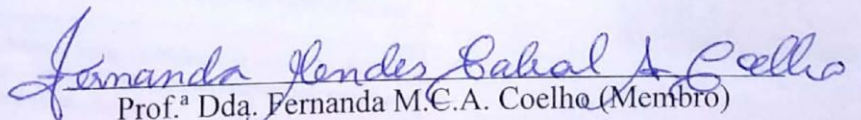
Aprovado em: 17 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dda. Fernanda M.C.A. Coelho (Membro)

Universidade Federal da Paraíba

B574e Bezerra, Cynthia Rodrigues.

Estimulação precoce: uma perspectiva psicopedagógica através da brincadeira / Cynthia Rodrigues Bezerra. – João Pessoa: UFPB, 2016.  
24f. : il.

Orientadora: Norma Maria de Lima  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)  
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Psicopedagogia. 2. Estimulação precoce. 3. Aprendizagem.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

## **ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA ATRAVÉS DA BRINCADEIRA**

**Resumo:** O estudo objetivou fazer uma revisão sistemática da literatura sobre a relevância da estimulação precoce através das brincadeiras para aquisição da aprendizagem, mais especificamente compreender como a psicopedagogia pode auxiliar neste processo e entender a relevância de haver uma maior estimulação do cérebro infantil até os três anos de idade. O estudo é de abordagem qualitativa, baseado em uma revisão de literatura. Foram analisados 8 artigos e 4 livros que tinham como objeto de estudo a temática estimulação precoce, publicados entre 2000 e 2017. Os resultados indicam que a estimulação precoce através de brincadeiras favorece a prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem e que a criança com necessidades especiais apresentam a redução dos riscos e efeitos negativos de uma história de fracassos escolares, melhorando a maturação cerebral através dos momentos lúdicos de descontração e de alegria dos quais participa com prazer, ao mesmo tempo em o cérebro lentamente é estimulado e modificado.

**Palavras-chave:** Estimulação Precoce. Psicopedagogia. Brincadeiras. Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A estimulação precoce vista pelo prisma psicopedagógico ainda é um campo de estudo recente tanto no âmbito da educação como no da saúde. “A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que estuda e atua com os processos de aprendizagem e com os problemas decorrentes desses processos” (SCOZ, 2011, p. 17). Ao recorrer à contribuição de várias ciências a Psicopedagogia aprofundou conhecimentos que lhe possibilitaram vislumbrar como a atuação contempla não apenas as dificuldades de aprendizagem, mas também, a partir de uma compreensão mais abrangente dos processos de aprender e ensinar, considerando os aspectos da formação humana tais como emocionais, cognitivos, sociais, familiares, pedagógicos e físicos, que estão presentes nas múltiplas dimensões do processo de aprender.

O uso da brincadeira no cotidiano do bebê é essencial para a aquisição das habilidades e maturação do cérebro, já que é um processo complexo e contínuo que precisa ser estimulado, dependendo não apenas de processos neurobiológicos, mas também da estimulação nas relações do indivíduo com o meio ambiente e seus pares.

A educação por intermédio do brincar contempla uma prática atuante e uma teoria aprofundada. Fazendo do ato de educar um compromisso que consiste de forma consciente e intencional, que proporciona uma aprendizagem prazerosa sem perder a alegria e “boniteza” da descoberta do novo, e a satisfação pela produção, como modificador para as mudanças individuais e coletivas.

A estimulação pode se dar de várias maneiras, seja precocemente ou mais tarde. A estimulação precoce por sua vez é um programa de acompanhamento clínico de intervenção terapêutica multiprofissional que atua como um instrumento facilitador da aprendizagem, tendo como fundamental papel favorecer o desenvolvimento absoluto da criança, fazendo uso de experiências significativas para todas as fases do desenvolvimento. Conforme Marturelli (2010) a estimulação precoce ou essencial é um tipo de prevenção secundária, cujos objetivos são evitar e/ou amenizar distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor. O tratamento precoce é indicado como uma forma de aumentar a interação do organismo com o ambiente, obtendo respostas motoras próximas ao padrão da normalidade e prevenindo a aprendizagem de padrões atípicos de movimento e postura.

A ludicidade é uma ferramenta pedagógica e psicopedagógica que pode auxiliar na facilitação e compreensão do conhecimento socializado. Deve ser visto pelos educadores e pelos pais como forma de desenvolvimento do aprendiz e como instrumento

imprescindível na vida de todas as crianças, promovendo a construção do conhecimento e desenvolvendo o ato de aprender. Maluf (2008) relata que as atividades lúdicas são fundamentais instrumentos pedagógicos, mais do que para divertimento, são essenciais para o processo de aprendizagem das crianças, proporcionando a construção de conhecimentos através de uma ferramenta lúdica, sendo uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento, uma vez que a brincadeira é parte importante do universo infantil.

Pesquisas realizadas ao longo do tempo mostram que a estimulação realizada precocemente pode beneficiar em diferentes níveis do desenvolvimento na prevenção e estimulação dos aspectos Bio-Psico-social. Como estudos realizados recentemente comprovam essa ideia através experiências realizadas com bebês em escolas norte-americanas. Percebendo-se que os que eram levados com maior antecedência à educação infantil escolarizada, apresentavam ganhos cerebrais e vantagens motoras, cognitivas e sensoriais mais rápidos, quando comparados a outras não estimulados precocemente (ANTUNES, 2011, p.31).

Desse modo, questionou-se: como a estimulação precoce através das brincadeiras auxilia no processo de ensino aprendizagem a partir de uma revisão da literatura? Neste sentido, o estudo objetivou: fazer uma revisão sistemática sobre a relevância da estimulação precoce através das brincadeiras para aquisição da aprendizagem; especificamente compreender como a psicopedagogia auxilia nesse papel de estimulador; e entender a relevância de haver uma maior estimulação do cérebro infantil até os três anos de idade.

Assim, o tema gerador desta pesquisa foi escolhido visando a necessidade de aprofundar conhecimentos a respeito da estimulação precoce através do olhar psicopedagógico, resgatando a relevância das brincadeiras para um melhor desenvolvimento infantil. Proporcionando material de estudo para profissionais envolvidos com a aprendizagem humana. Além disso, reitera-se o valor do trabalho para a informação social sobre o tema abordado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 VISÃO GERAL SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Durante o desenvolvimento humano, no primeiro ano de vida, ocorrem avanços em todas as áreas no indivíduo, predominando as atividades sensoriais e motoras. Todas as destrezas por menores que pareçam estão vinculadas umas às outras, principalmente no primeiro ano de vida, nessa fase não será possível diferenciar a motricidade cognitiva da motora. Durante esse período, as mudanças no desenvolvimento cognitivo e perceptivo serão de extrema importância.

O desenvolvimento é um processo no qual as mudanças são resultado de interações entre o indivíduo, envolvidos em uma ação, sendo influenciados por um ambiente, que pode ser enriquecido ou não, enfatizando a indissociabilidade da criança em desenvolvimento com o contexto em que está inserida (ALMEIDA, 2013).

Déficit de atenção, hiperatividade, algumas formas de autismo, transtornos em hábitos alimentares, ansiedade, depressão, esquizofrenia, são alguns dos problemas que assombram muitas pessoas da sociedade. As razões para esses problemas podem ser muitos, mas todos eles, segundo Antunes (2011) tem um ponto em comum, que se dá por eles estarem ligados a experiências traumáticas vividas na primeira infância. O abandono, a agressão, indiferença, desatenção, influem diretamente nas conexões neuronais do cérebro infantil e no equilíbrio de neurotransmissores, ocasionando alterações que podem repercutir no desenvolvimento de transtornos que podem se manifestar no decorrer da vida e por toda a vida de um indivíduo.

Partindo deste pensamento, percebe-se a importância da qualidade do desenvolvimento principalmente dos primeiros anos de vida, sendo um importante preditor sobre o futuro da criança, tanto a nível cognitivo, social e de motricidade, uma vez que a motricidade é um aspecto de fundamental relevância para a aprendizagem de um ser, e tais áreas devem ser estimuladas desde o início da vida do indivíduo como forma de prevenção de dificuldades e outros transtornos.

O desenvolvimento do movimento de pinça é um dos aspectos que podem ser estimulados precocemente, pois é através deste movimento que é possível pegar o lápis e desenvolver movimentos específicos, o movimento de pinça é utilizado em tudo que um ser pode concretizar nas atividades da vida diária, sendo para a aprendizagem um aspecto de extrema relevância pois determina a maneira de produção do indivíduo.

Voltando nosso olhar para a teoria piagetiana, podemos dizer que o cérebro realmente se coloca como preparado primeiro para as funções motoras evoluindo para as funções cognitivas superiores. O padrão de reflexos dá lugar à movimentação mais dirigida com integração entre áreas sensoriais e motoras que permitem a coordenação dos movimentos mão-boca, mão-objeto a partir do terceiro mês de vida. A partir do sexto mês de vida, inicia-se o desenvolvimento das áreas motoras corticais relacionadas à preensão manual e ao equilíbrio estático (MIRANDA, 2004).

A linguagem como meio de comunicação tem início a partir do nascimento, e se desenvolve no decorrer da vida. “Infância, etimologicamente, deriva do latim *infante*, que significa ‘que ainda não fala’” (MUSZKAT; MELLO, 2009, p.2). Ainda segundo a autora em consonância com Relvas (2011), é nesse momento que a criança terá seus primeiros contatos com a língua e sua estrutura. Independentemente do idioma, a linguagem segue padrões de formação ou estruturação (LURIA, 2006; LENT, 2011): Que se inicia através dos fonemas, partindo para os morfemas que são os sons que constituem as palavras, dando-se início a sintaxe ou pragmática que é um conjunto de combinações e de regras, gerando assim a semântica, em que o indivíduo compreende o significado das palavras, partindo para a prosódia caracterizada pelo ritmo e entonação da fala, chegando assim à pragmática marcado pelas regras para o uso da linguagem na conversação.

Na educação infantil deve existir uma intencionalidade planejada para contribuir com o desenvolvimento de diferentes linguagens através da interação entre criança e seus pares de diferentes idades, tendo o brincar como eixo das atividades. Aparecida (2015) aponta em seu estudo para as implicações da gestação na adolescência, levando em consideração que a gravidez na adolescência pode implicar no desenvolvimento da criança, decorrente que muitas mães jovens não possuem conhecimento a cerca do desenvolvimento infantil. Apontando assim a necessidade de programas de estimulação precoce para filhos de mães adolescentes, e contribuir para orientação dessas genitoras acerca do desenvolvimento dos seus filhos.

## 2.2 ESTIMULAÇÃO PRECOCE

O trabalho da estimulação precoce se dá através de uma abordagem sistemática e sequencial, que faz uso de recursos terapêuticos que favorecem o melhor desenvolvimento do indivíduo, fazendo com que ele melhor se desenvolva, favorecendo os aspectos motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social (LIMA; FONSECA, 2004; RIBEIRO et al., 2007; HALLAL; MARQUES; BRACHIALLI, 2008; REBEKA, 2014). O programa de estimulação

precoce é um programa de acompanhamento clínico de intervenção terapêutica multiprofissional. Que foi criado a partir da necessidade de se voltar o olhar para as crianças que foram comprometidas por uma série de condições que resultaram no atraso do desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida têm sido considerados críticos para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. É neste período que ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central sendo a fase ótima da plasticidade neuronal. Tanto a plasticidade quanto a maturação dependem da estimulação (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016, p. 57).

O fundamental é que a estimulação ocorra de zero a 3 anos de idade, pois é nesse período que o indivíduo é mais suscetível a transformações provocadas pelo ambiente externo. Segundo Paneiras (2005) a estimulação tem como meta, aproveitar este período crítico para estimular a criança a ampliar suas competências, tendo como referencia os marcos do desenvolvimento típico, reduzindo, desta forma, os efeitos negativos de uma história de riscos. Grande parte dos conhecimentos das neurociências põs em evidência a importância dos primeiros anos de vida para a construção do sistema nervoso, e os efeitos do entorno têm sobre o processo maturacional (TERZAGHI, 2000).

Os profissionais que desenvolvem trabalhos através da estimulação precoce tem como principal objetivo favorecer o desenvolvimento cognitivo do individuo, estimulando assim a área cognitiva, auditiva, visual, sensorial, motora, social e de linguagem. De acordo com Luíz (2016) a criança estimulada vivência atividades através de experiências significativas, no qual está vinculada ao prazer, e admiração, em que a mesma se envolve através de seus sentidos, percepções, emoções e cognição.

Com os mais recentes avanços neurológicos, sabe-se que o cérebro infantil funciona mais ou menos como uma orquestra, cuja música depende não apenas dos registros da pauta, mas também da coordenação dos músicos. Um cérebro saudável é aquele em que todos os instrumentos tocam sincronizados e em uníssono.” (ANTUNES, 2011)

O papel da família é imprescindível para o melhor desenvolvimento do bebê, uma vez que são os membros desse núcleo que passam maior parte do tempo convivendo e interagindo com a criança. Nessa relação vão sendo construídos espaços de trocas e aprendizagens que ocasionam maiores benefícios proporcionando ao sujeito viver e interagir com maior número de experiências significativas, prazerosas e pedagogicamente, construídas.

### 2.3 ESTIMULAÇÃO ATRAVÉS DO BRINCAR

O brincar é um comportamento complexo e suas definições constituem-se, muitas vezes, insuficientes. O brincar se caracteriza como um comportamento que surge de forma livre, sem propósito de obrigatoriedade e acontece através do prazer que a criança encontra ao praticá-lo.

Há uma grande contradição no processo de aprendizagem, pois percebemos que o processo educativo dar maior valor ao processo de leitura e de escrita, mas não dá a devida importância às condições que afetam e influenciam diretamente a aquisição de tais habilidades. Nesse sentido, Ribeiro (2008) aponta a importância do jogo como ferramenta pedagógica para a aprendizagem e acrescenta:

A inserção do jogo no contexto escolar aparece como uma possibilidade altamente significativa no processo de ensino-aprendizagem, por meio da qual, ao mesmo tempo em que se aplica a idéia de aprender brincando, gerando interesse e prazer, contribui-se para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos (RIBEIRO, 2008, p. 19).

O brincar segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DNEI, 2009) deve ser o eixo central das atividades na educação das crianças. Durante o processo de desenvolvimento infantil, as modalidades do brincar e os usos dos brinquedos vão apresentar diversas alterações. Isso porque, em cada período de desenvolvimento, as crianças apresentam brincadeiras de acordo com o que podem fazer, construindo gradativamente novas formas de brincar (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006). De acordo com Santos (2010) a brincadeira é definida como uma linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança, ou seja, é a forma pela qual a criança se apropria da cultura.

Simões (2013) relata que a brincadeira é a principal atividade da infância, dado que apresenta situações nas quais a criança testa suas habilidades, exercitam as potencialidades e lidam com interações sociais, elaborando e resolvendo conflitos que possam surgir no decorrer das brincadeiras.

Enquanto bebê o corpo representa o primeiro brinquedo. Eles exploram as mãos e os pés, como primeiras experiências:

No primeiro ano de vida, a brincadeira envolve basicamente a exploração sensorial dos objetos. Ao longo do desenvolvimento, por volta do segundo ano de vida, a criança passa a brincar de forma exploratória, funcional e concreta, manifestando um brincar simbólico (MENDES MOURA, 2004, 215-222).

Quando a criança começa a sentar, passa a ter mais domínio sobre seu corpo, passando a ter interesse por outros “brinquedos”. Fazendo uso de vários outros objetos que servem como

meio de diversão. Sendo assim, é importante que os genitores façam uso da criatividade para dar significação a objetos que forem do interesse da criança a fim de que seja feita a estimulação, como por exemplo, estimular para que o bebê pegue em objetos, sinta diferentes texturas, nomear as coisas em volta para instigar o cérebro no armazenamento de novas palavras. “O objetivo dessas atividades, ao contrário do que se possa pensar, não é o de esperar que a criança aprenda nomes. Pois isso é impossível, em decorrência de que as memórias ainda não estão preparadas para esse processamento. A importância dessa atividade se dá em ser um exercício de vocalização, e exercitar seus pensamentos para a diversidade de sons e expressões, sendo que ainda é cedo para compreender a simbolização.” (ANTUNES, 2011, p.43)

Quando nasce uma criança, o peso do cérebro ainda não atingiu o peso do cérebro de um adulto, mas atinge 70% a 80% do seu peso final entre os dez meses e um ano e meio de vida. Com esse crescimento e desenvolvimento cerebral, as habilidades motoras e cognitivas da criança também estarão se desenvolvendo, sendo imprescindível a estimulação de tais aspectos através do ato de brincar. O termo biológico para esse processamento é conhecido por plasticidade. Nessa etapa, provavelmente o indivíduo já estará empilhando cubos, brincando de lulinhas, pulando, correndo, subindo em coisas, ou até mesmo, dependendo de cada ser, subindo escadas, mas vale ressaltar que cada criança possui um tempo para se desenvolver.

Através de uma perspectiva psicopedagógica o brincar é fundamental para o melhor desenvolvimento da criança. É através da brincadeira que ela conhece o mundo, e é preparada para viver nele.

A criança no período entre 1 ano e meio e 2 anos adquire, por sucessivas construções, a função semiótica a qual corresponde a habilidade da criança para evocar algo por meio de um representante diferenciado, como a linguagem, uma imagem mental, o gesto simbólico e o jogo simbólico. O jogo simbólico permite a assimilação do real ao eu por meio de uma linguagem simbólica construída pela própria criança e que pode ser modificada de acordo com a necessidade. O ato de brincar ou jogo simbólico representaria para esses autores uma forma de a criança expressar sua capacidade de representação simbólica derivada de sua relação com o meio físico e social. (PIAGET; INHELDER, 2003)

O ato de brincar vai além da diversão. É visto, segundo Oliveira (2000) como um processo de humanização, o qual constrói vínculos afetivos passageiros e duradouros. Como também, parte do processo estimular as áreas cognitivas e sociais do indivíduo, fazendo com que o mesmo desenvolva a capacidade de raciocinar, de julgar, argumentar, e de se colocar nas situações propostas pelo ambiente, todos esses aspectos são estimulados quando é proposta brincadeiras com objetivo.

A Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2016, p.26) orientou a prática pedagógica da educação de crianças a partir de diretrizes, objetivos, metas e estratégias relacionadas com o contexto social da criança para que a mesma possa significar de forma real seus conhecimentos em uma perspectiva sócio interacionista que fortalece sua autoestima e estimula o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, entre outras experiências enriquecedoras para seu desenvolvimento global.

Nesse contexto, a brincadeira e as interações configuraram-se como parte essencial das atividades educativas da criança, porque é brincando que a criança aprende. A brincadeira incentiva à criatividade e imaginação através do jogo simbólico, e estimula também o desenvolvimento das habilidades motoras, os sentidos, exercitando os músculos, o movimento, e ajudam para que o indivíduo obtenha o domínio sobre seu corpo (NASCIMENTO,2016).

### **3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

#### **3.1 Delineamento:**

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a abordagem qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Segundo Marconi e Lakatos: “A pesquisa bibliográfica pode, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa científica”. (1992, p. 44).

Ao abordarmos a execução da pesquisa social, utilizando a metodologia qualitativa, compreendemos a extensão da discussão a respeito do objeto proposto para o estudo, levando em consideração que os estudos qualitativos possibilitam iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador externo.

Quanto aos objetivos esta pesquisa, enquadra-se como pesquisa bibliográfica, descritiva. Conforme Triviños (1987, p.110) a “[...] pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Nas buscas da pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “estimulação precoce”, “educação infantil” e “brincadeiras”. Para uma ação mais significativa, foram privilegiados artigos e livros de 2000 até 2017.

Os critérios usados para a seleção dos artigos e livros se deu através dos seguintes parâmetros: abordar o tema objeto desse trabalho: estimulação precoce através da brincadeira, apenas acesso a publicações em português, publicações do ano de 2000 a 2017, assim como análise dos resumos dos artigos, sendo apenas selecionados aqueles que apresentavam relação com a aprendizagem.

A busca ocorreu no mês agosto de 2017, nas seguintes bases de dados: The Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Os mesmos deram embasamento teórico para fundamentação do trabalho. Os descritores selecionados para o rastreamento das publicações foram “estimulação precoce”, “desenvolvimento infantil” e “brinquedo e infância”.

Inicialmente foram localizados 26 estudos, destes 18 foram excluídos por estarem em outros idiomas. Em seguida, restaram 8 que foram analisados quanto a sua temática principal.

Quanto aos livros, foram selecionados 3 que correspondiam a capítulos relacionados ao tema estudado.

#### 4 RESULTADOS

A partir da análise dos artigos, foram selecionados 8 estudos que preencheram os critérios relacionados à temática e 3 livros. Tais artigos e livros foram classificados tendo em vista o ano e o país de origem da publicação, o foco do estudo, o conceito de estimulação precoce e sua relação com as brincadeiras e seus principais resultados.

No que diz respeito às publicações, foram encontrados poucos resultados em relação à temática, e nenhum artigo ou livro exatamente com a mesma temática estudada. Houve certa instabilidade ao longo do tempo. Se destacando publicações de artigos e de livros do ano de 2016.

Através dos dados coletados e analisados, foi possível mostrar a relevância da estimulação precoce através das brincadeiras para aquisição da aprendizagem, seja para crianças que apresentem algum tipo de atraso no desenvolvimento, quanto para os que não apresentem atrasos ou comprometimentos físicos ou cognitivos. Constatou-se a partir de uma revisão da literatura que com a estimulação precoce, crianças com necessidades especiais podem reduzir os efeitos negativos de uma história de riscos, apresentando uma melhor maturação cerebral, ajudando assim para que os mesmos apresentem características esperadas para a faixa etária apresentada. Já para as crianças consideradas sem comprometimento ou ditas “normais”, a estimulação pode favorecer a prevenção de possíveis dificuldades cognitivas e motoras ou atrasos futuros no desenvolvimento, favorecendo assim também uma aprendizagem significativa.

Título	Modalidade	Formação dos autores	Idioma
(TERZAGUI, 2000)	Artigo	Neurologista infantil	Português
( HALLAL, 2008)	Artigo	Fisioterapia	Português
(SANTOS, (2010)	Artigo	Psicologia	Português
(ANTUNES, 2011)	Livro	Psicologia	Português

(ALMEIDA, 2013)	Artigo	Educação Física	Português
(APARECIDA, 2014)	Artigo	Psicologia	Português
(SIMÕES, 2013)	Artigo	Psicologia	Português
(APARECIDA, 2015)	Artigo	Psicologia	Português
(NASCIMENTO, 2016)	Artigo	Educação Especial	Português
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016)	Livro	---	Português
(LUÍZ, 2016)	Livro	---	Português

## 5 DISCUSSÃO

A partir da revisão sistemática de literatura, constatou-se que os achados da pesquisa reforçam dados apresentados em outras ocasiões a respeito da estimulação realizada precocemente. E que através das brincadeiras a estimulação ocorre com maior significado, auxiliando assim, no processo de ensino aprendizagem.

A brincadeira segundo a literatura é um dos eixos principais para o desenvolvimento saudável da criança, em que cabe às instituições planejarem espaços lúdicos, para assim favorecerem um melhor desenvolvimento infantil, e assim a criança possa adquirir aprendizagens através das brincadeiras ofertadas pelo ensino (SANTOS, 2010). De acordo com Antunes (2011) uma criança aprende a partir dos sons que ouve, pelas coisas que toca, porque vê, através dos cheiros, e isso vai perpassando pela vida, e construindo experiências que são ferramentas para as novas aprendizagens.

Segundo o estudo de Simões (2013) no primeiro ano de vida a brincadeira envolve basicamente a exploração sensorial dos objetos, e com o perpassar do tempo, as brincadeiras vão se tornando complexas, de forma exploratória, funcional e concreta, manifestando um brincar simbólico.

Estudos desenvolvidos ao longo do tempo pontuam que a estimulação precoce visa a evitar ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor e possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial (HALLAL, 2008). Assim como as experiências realizadas com bebês em escolas norte-americanas mostraram que as crianças que eram

levadas mais cedo para a educação infantil apresentavam maiores ganhos cerebrais e expressivas vantagens motoras, cognitivas e sensoriais em relação a outras crianças que não eram estimuladas precocemente (ANTUNES, 2011). Grande parte dos conhecimentos das neurociências pôs em evidência a importância dos primeiros anos de vida para a construção do sistema nervoso e sobre o processo maturacional (TERZAGHI, 2000).

O despertar da capacidade de compreensão é muito lento, por isso as atividades propostas para a estimulação cognitiva não pode ser vista como um processo de testes para aferir se a criança aprendeu ou não a desenvolver determinadas habilidades como, por exemplo, se ela aprendeu que o som de um latido, é um som de um cachorro, mas sim exercícios para os quais não se busca uma avaliação, mas sim um despertar de pensamentos (ANTUNES, 2011). As atividades propostas para a estimulação cognitiva do indivíduo, devem se dar em uma perspectiva lúdica e sistemática, levando em consideração que o trabalho desenvolvido ocorre com crianças de zero a três anos de idade.

De acordo com Luíz (2016) A estimulação precoce é uma ciência baseada principalmente nas neurociências, em que faz uso de experiências significativas nas quais intervêm os sentidos, a percepção e o prazer da exploração, o descobrimento, o autocontrole, o jogo e a expressão artística. Tendo uma finalidade de desenvolver a inteligência, sem deixar de desenvolver os vínculos afetivos e uma personalidade segura.

Ainda segundo Luíz, a utilidade da aplicação de um programa de estimulação precoce se dá através de um meio que favorece o contato físico e a compenetração adulto-criança, assim como permite descobrir suas capacidades e interesses, e ajuda a construir a inteligência em uma etapa neurobiológica, como são os primeiros anos de vida. Integrando-se também como um dinamizador de personalidade, em que a criança sentirá satisfação e elevará sua autoestima ao descobrir o alcance de suas potencialidades, considerando também a utilidade da estimulação para a detecção, prevenção e tratamento de atrasos no desenvolvimento intelectual.

Aparecida (2015) aponta em seu estudo para as implicações da gestação na adolescência, levando em consideração que a gravidez na adolescência pode implicar no desenvolvimento da criança, decorrente que muitas mães jovens não possuem conhecimento a cerca do desenvolvimento infantil. Apontando assim a necessidade de programas de estimulação precoce para filhos de mães adolescentes, e contribuir para orientação dessas genitoras acerca do desenvolvimento dos seus filhos.

Quanto à atuação psicopedagógica frente à estimulação precoce, o psicopedagogo atua de forma preventiva e interventiva. Segundo Nascimento (2016) o psicopedagogo é procurado

quando dificuldades de aprendizagem já estão instauradas, entretanto não sendo apenas esse o trabalho do mesmo, trabalhando também de forma preventiva para que dificuldades futuras não se instaurem.

Ao decorrer das pesquisas realizadas, percebeu-se a falta de estudos relacionados à temática. Foram encontradas várias pesquisas relacionadas a temas isolados, porém, nenhum material sobre a estimulação precoce através de brincadeiras por um olhar psicopedagógico, no qual seriam estimulados especificamente aspectos da aprendizagem humana, seja em crianças com alguma deficiência específica, ou as consideradas dentro dos padrões de normalidade. A estimulação precoce por ser um fator favorecedor do desenvolvimento humano, deveria apresentar maiores estudos seja na área da saúde como na educação, para favorecer uma melhor informação social.

Alternativas de correções poderiam se dar através de mais setores de programas de estimulações, como formações para pais, educadores, e profissionais das demais áreas de conhecimento. Tornando a população capacitada para estimular tanto no ambiente social, quanto pessoal, e além de estimular a criança para uma aprendizagem mais significativa, também se tornaria um meio de socialização com o indivíduo, que se daria através da brincadeira.

De acordo com a pesquisa realizada, percebeu-se a necessidade da realização de estudos de casos futuros sobre a atuação psicopedagógica através da estimulação precoce para uma maior investigação de como esse trabalho é desenvolvido, quanto e quais são as contribuições dessa atuação para o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação precoce é vista pela literatura como um programa favorecedor do desenvolvimento infantil, auxiliando o indivíduo a melhor se ampliar, gerando atividades corriqueiras e simples, sendo insinuadas como “brincadeiras” envolvendo adultos e crianças em mágicos momentos de ternura, praticando a arte de fazer sonhar, soltando a imaginação. Estimular o cérebro de uma criança pode não ser uma certeza de que o fará melhor, mas constitui certamente uma esperança e confiança no amanhã.

Os estudos analisados representam uma fonte importante de conhecimento para os pesquisadores da área, bem como para os profissionais da saúde e da educação que trabalham com crianças.

Os resultados desse estudo são limitados por uma série de fatores. Não foi verificada a contribuição da estimulação precoce em outros Países, assim como por ser uma revisão sistemática da literatura, não se observou na prática como acontece a estimulação precoce por psicopedagogos. O tempo, como também a pouca quantidade de estudos sobre a temática, tornaram-se limitações consideráveis para o desenvolvimento da mesma. Outra limitação importante é a falta de estudos relacionados à atuação psicopedagógica como sujeito estimulador da aprendizagem humana.

Finalmente, estudos com essa temática são fundamentais para o debate recorrente da estimulação precoce, tanto para crianças com dificuldade de aprendizagem, quanto para as que apresentam um desenvolvimento dentro dos padrões normais. Assim, como levanta diálogos para a relevância de uma atuação lúdica no processamento da aprendizagem dos indivíduos, reiterando o papel do psicopedagogo como profissional estimulador de uma aprendizagem significativa.

A psicopedagogia é vista como uma área de conhecimento que lida com a aprendizagem humana, sendo assim, estudos com essa temática são fundamentais para comprovar a atuação do psicopedagogo não apenas com crianças com dificuldades de aprendizagem, mas um profissional que atua desde o nascimento do indivíduo, atuando na prevenção ou intervenção dos déficits de aprendizagem.

## RESUMEN

**Resumen:** El estudio objetivó hacer una revisión sistemática de la literatura sobre la relevancia de la estimulación precoz a través de los juegos para la adquisición del aprendizaje, específicamente comprender cómo la psicopedagogía auxilia en ese papel de estimulador; y entender la importancia de una mayor estimulación del cerebro infantil hasta los tres años de edad. Este es un estudio de enfoque cualitativo, basado en una revisión de la literatura. Se analizaron 8 artículos y 4 libros a través de levantamiento de datos sobre la temática estimulación precoz, publicados entre 2000 y 2017. Los resultados indicaron que la estimulación precoz a través de juegos puede favorecer la prevención de posibles dificultades, como se estima también que los niños con necesidades especiales reducen los efectos negativos de una historia de riesgos, presentando una mejor maduración cerebral, a través de momentos lúdicos de relajación y de alegría en que se participa con placer, al mismo tiempo en el cerebro lentamente es estimulado y modificado.

**Palabras clave:** Estimulación precoz. Psicopedagogía. Ludicidad. Aprendizaje. Revisión sistemática.

## REFERÊNCIAS

- ALMENIDA, C. **Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebês**. Fundação Técnica e Científica do Desporto, p. 22-32, 2013.
- ANTUNES, C. **Guia de estimulação do cérebro infantil do nascimento aos três anos**. 2. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2011.
- APARECIDA, V.; CHIODELLI, T. **Desenvolvimento do bebê nos dois primeiros meses de vida: variáveis maternas e sociodemográficas**. 2014.
- APARECIDA, V.; OLIVEIRA, C. **Investigação de fatores considerados de risco para o desenvolvimento de lactentes até o terceiro mês**. 2015.
- BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. Políticas Nacional da Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.
- DCNEI. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. 2009.
- DIAS, A. & MAIA, H. importância da linguagem oral e sua relação com o aprendizado da leitura e escrita. In: MAIA, H. **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- HALLAL, C.; MARQUES, N.; BRACHIALLI, L. **Aquisição de habilidades funcionais** na área de mobilidade em crianças atendidas em um Programa de Estimulação Precoce. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, p. 27-34, 2008.
- QUEIROZ, N. D. A. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006. P. 169-179.
- LENT, R. **Sobre neurônios, cérebros e pessoas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
- LIMA, C.; FONSECA, L. **Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LUÍZ, J. F. **Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva**. 1ª ed. São Paulo: Editora Grupo Cultural, 2016.
- LURIA, A. **A mente e a memória: um pequeno livro sobre uma vasta memória**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- MARTURELLI, B. **A importância da estimulação precoce em bebês portadores de síndrome de down: revisão de literatura**. Curitiba: Revista Brasileira Terapia e Saúde. p.51- 63. 2010.

- MALUF, A. **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas.** 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MENDES, D. M. **Desenvolvimento da brincadeira e linguagem** em bebês de 20 meses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, p. 215-222, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce.** Distrito Federal, p.57, 2016.
- MIRANDA, L. C.; GOMES, I. C. D. **Contribuições da Comunicação Alternativa de Baixa Tecnologia em Paralisia Cerebral sem Comunicação Oral: Relato de Caso.** *Rev. CEFAC*, São Paulo, p. 247-252, 2004.
- MUSZKAT, M & MELLO, C. **Neurodesenvolvimento e linguagem.** In: BARBOSA, T. et al.; *Temas em Dislexia.* São Paulo: Artes Médicas. 2009.
- NASCIMENTO, C. **A psicopedagogia na educação infantil: O papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem.** *Revista Psicopedagogia*, 2016.
- OLIVEIRA, V. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PANEIRAS, L. **Narrativas sobre estimulação precoce evidenciando as particularidades da criança portadora de síndrome alcoólica fetal (SAF).** 2005.
- PEREZ, R. Modelos de prevenção: **Perspectiva dos programas de estimulação precoce.** *Psicologia-USP*, São Paulo, 1989.
- PEDROSO, F. & ROTTA, N. Transtornos da linguagem. In: ROTTA, N. et.al., **Transtornos da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel. 2003.
- SIMÕES, K.; SOUSA, F. **O brincar nos três anos de vida: um estudo em contexto de creche.** *Psicologia em revista: Belo Horizonte*, 2013.
- RIBEIRO, C. et al. **Perfil do atendimento fisioterapêutico na Síndrome de Down** em algumas instituições do município do Rio de Janeiro. *Revista Neurociências*. P. 114-119, 2007).
- RIBEIRO, F. D. **Jogos e modelagem na educação matemática.** Curitiba: Ibpex, 2008.
- SANTOS, L.; KUBMEN, A.; BRIOSCHI, L. **O espaço aberto da educação infantil: lugar para brincar e desenvolver-se.** 2010.
- SANTOS, S. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche.** 3ª ed. Petrópolis:Vozes;1999.
- SCOZ, B. **Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar.** 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

TERZAGUI, M. **Fundamentos e limites da estimulação precoce algumas reflexões.** 2000.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo Dom da vida, e a Virgem Maria por me proteger nessa caminhada. Ao fazer a escolha do curso, sabia que grandes dificuldades estavam por vir, mas não sabia o tamanho delas. Sabia que grandes conquistas estavam para acontecer, mas não sabia quem estaria ao meu lado nesse percurso. Escolher uma graduação, vai além de escolher um curso, é saber que sua vida toma um novo rumo, rumo esse que muda constantemente de acordo com as escolhas que fazemos, seja ao acordar e escolher se vai matar aula ou não, seja no momento de aceitar uma proposta de participar de projetos vinculados a universidade ou até mesmo em ficar noites em claro estudando por um determinado objetivo. Cada detalhe vai repercutir lá na frente, e com muito orgulho do rumo que minha vida tomou, posso dizer que, aceito as minhas escolhas.

Sou muito grata por todos aqueles que fizeram parte dessa ilustradíssima caminhada. Começando pelas pessoas com quem tive o prazer de dividir um teto, os que me ajudaram a encontrar o caminho de casa, agradeço a aqueles que mesmo distante contribuía para que eu não desistisse na caminhada. Aos colegas de sala de aula, e professores, alguns que se destacaram particularmente por possuírem almas tão humanas e demonstrarem ser além de docentes grandes amigos. Agradeço aos meus vizinhos que se tornaram uma família, e meus agradecimentos também são voltados a aqueles que tentaram fazer com que eu desistisse, algo que algumas pessoas não sabem a meu respeito é que tenho um apreço especial por desafios, e esses sujeitos foram seres fundamentais colocando pedras em meu caminho.

Muitas vezes na vida, fazemos escolhas fixadas no que é mais fácil, pegamos o caminho mais curto para casa, escolhemos nossa rotina de acordo com o maior conforto que ela pode nos proporcionar. Entretanto, resolvi escolher o caminho mais difícil para a minha vida, começando em sair do interior e tentar a vida em João Pessoa -PB, em conviver com pessoas das quais não tinha conhecimento, em fazer parte de vários projetos vinculado a universidade, em busca de fazer valer a pena cada segundo de dificuldade.

Havia alternativas mais fáceis, mas se esse caminho tivesse sido tomando eu não seria a mesma. Nessa caminhada acredito que aprendi a ser mais humana, a olhar para o próximo e acreditar que ele é capaz de tudo, que a cima de dificuldades ele tem potencialidades. Acreditar no próximo me fez acreditar em mim mesma e enxergar a minha potencialidade de chegar até o fim dessa etapa.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a minha família, que mesmo tão distante sempre me apoiou e me deu todos os recursos para uma melhor aprendizagem. De todos os recursos o maior foi à fé, a fé de que conseguiria me tornar uma psicopedagoga. Meus pais, irmãs, avós, tias, primas, obrigada por todo o apoio e o amor a mim proporcionado. Meus agradecimentos são também direcionados a banca examinadora e a minha Professora orientadora Norma Maria, por orientar na construção dessa pesquisa, e por sempre demonstrar ser uma professora presente, dedicada e principalmente humana. Meus mais profundos e sinceros agradecimentos pela colaboração de todos.